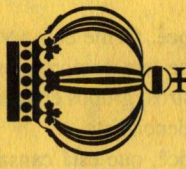




Vamos Coroar a Democracia



Remetente: MPM Nacional - Caixa Postal 2993
CEP: 01060-970 São Paulo-SP
Disc - Monarquia Nacional. (011) 524-9366



MOVIMENTO PARLAMENTARISTA MONÁRQUICO
MPM
VAMOS COROAR A DEMOCRACIA

buscam transmitir qualidade e liderança são provas desse fato. O próprio adjetivo real associa verdade e autenticidade.

Um brasão de armas ou uma coroa figuram em todo produto que busca apresentar-se como fino e requintado.

* * *

Um pouco de História

- Uma das alegações republicanas para a derrubada da Monarquia era o que eles chamavam de custo excessivo da Família Imperial.

Compare e comprove: embora o Orçamento Geral do Império tivesse crescido dez vezes entre 1841 e 1889, a verba de manutenção da Casa Imperial se manteve a mesma, ou seja, 800 contos de réis anuais.

Esse valor significava 67 contos de réis mensais: pouco mais da metade do ordenado de 120 contos por mês atribuído ao primeiro Presidente republicano. Mordomia e República, estas sim, nasceram de mãos dadas no Brasil.

- D. Pedro II, quando no exílio, se recusou a aceitar a quantia de 5 mil contos de réis, oferecida pelos golpistas republicanos, indagando com que autoridade dispunham de um dinheiro que não lhes pertencia, mas sim ao povo brasileiro.

Essa quantia era o equivalente a quatro toneladas e meia de ouro. Ao recusar a mordomia, D. Pedro II deu ao País mais um exemplo de desprendimento e probidade. Infelizmente, esse exemplo não frutificou na República. Pelo contrário...

- A participação popular na proclamação da República foi praticamente nula. Receando que o povo chamasse o Rei de volta, a República manteve os monarquistas na ilegalidade por quase um século.

1. Pergunta: Monarquia não é coisa do passado?

As Monarquias, hoje, estão na liderança.

A Monarquia é a forma mais moderna, mais eficaz e mais barata de governo. Monarquia quer dizer também democracia, liberdade de expressão e de imprensa.

Monarquias são, hoje, os países mais liberais e mais adiantados do mundo, com a melhor distribuição de renda e os padrões de vida mais elevados. Os exemplos são Suécia, Noruega, Dinamarca, Holanda, Inglaterra, Bélgica, Espanha, Canadá, Austrália e Japão.

Juntas, essas nações são responsáveis por mais de 55% do que é produzido no mundo — o chamado PIB mundial.

Entre os 25 países mais ricos e democráticos do mundo, 18 são Monarquias, ou seja, constituem a esmagadora maioria.

São países que fornecem, ainda, exemplos de socialismo que funciona na prática. Aí estão a Espanha e a Suécia para comprovar.

2. Pergunta: E a Monarquia brasileira?

O Brasil já foi do Primeiro Mundo.

No Império, o Brasil tinha uma moeda forte; possuía uma importante indústria naval e uma das maiores redes ferroviárias do mundo; instalou os primeiros sistemas de correios, telégrafos e comunicações telefônicas das Américas, e gozava de ampla liberdade de pensamento, expressão e imprensa, tendo conquistado, por tudo isso, a admiração e o respeito das demais nações.

No tempo de D. Pedro II, o povo tinha orgulho de ser brasileiro.

3. Pergunta: E a nossa República?

O passado e o presente condenam a República.

O golpe militar de 15 de novembro de 1889 nos empurrou goela abaixo a República, passando por cima da vontade popular, que apoiava a Monarquia. A queda da Monarquia teve muito a ver com a abolição da escravatura.

Como seu pai, D. Pedro II, a Princesa Isabel jamais teve escravos e, ao assinar a "Lei Áurea," deixou bem claras as suas convicções: perdeu a coroa mas não abriu mão de libertar os escravos. Por outro lado, sua condição de herdeira do trono, futura Imperatriz, acirrou o preconceito machista dos generais que iriam derrubar a Monarquia.

A República nasceu sem legitimidade e apoiada pelos senhores de escravos. Deu no que deu.

Foram 12 estados de sítio, 17 atos institucionais, 6 dissoluções do Congresso, 19 rebeliões militares, 2 renúncias presidenciais, 3 presidentes impedidos de tomar posse, 4 presidentes depostos, 7 constituições diferentes, 2 longos períodos ditatoriais, 9 governos autoritários e um sem-número de cassações, banimentos, exílios, intervenções nos sindicatos e universidades, censura à imprensa e outras arbitrariedades. Nos últimos 65 anos, o único presidente civil eleito diretamente pelo povo que completou o seu mandato foi Juscelino Kubitschek; e outro, Getúlio Vargas, foi levado ao suicídio.

Ruy Barbosa, que viveu sob a Monarquia e foi um dos fundadores da República, deu a mão à palmatória e, já em 1914, afirmava:

"De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto. Esta foi a obra da República nos últimos anos."

Imagine o que ele diria hoje!

Para que se corrijam as distorções e se reduzam as desigualdades de uma sociedade como a nossa, é importante que as Oposições "quebrem o pau" muito mais do que hoje.

11. Pergunta: Quanto custa uma campanha presidencial?

Uma fortuna! E quem paga é você...

A eleição de um Presidente da República custa uma fábula e nenhum candidato dispõe de algo em torno de 2 bilhões de dólares para financiá-la pessoalmente. Tem de recorrer aos grandes grupos econômicos, e o resultado é que o Presidente eleito sobe ao poder com mil-e-um compromissos e "dívidas eleitorais" que acabam conduzindo à corrupção e são pagas com o dinheiro do povo.

No regime parlamentar monárquico, com o voto distrital misto, o candidato aos cargos legislativos não precisará recorrer ao poder econômico para se eleger, pois sua campanha se limitará a uma área reduzida, isto é, ao distrito pelo qual concorre.

12. Pergunta: E os líderes carismáticos?

Na Monarquia, o carisma é um atributo da realeza.

Na Monarquia, o carisma se fixa na pessoa do Rei, uma vez que ele simboliza o caráter permanente e a continuidade da Nação através de sua dinastia. É esse atributo da realeza que dificulta a emergência de líderes carismáticos, políticos messiânicos que, como a História comprova, acabam sempre instaurando tiranias e infelicitando o povo.

13. Pergunta: A idéia da Monarquia está viva no Brasil?

Tudo que é bom é "rei," é real.

No Brasil, o imaginário popular está impregnado da imagem de realeza: o Rei Pelé, a Rainha das Atrizes, o Rei da Voz, o Príncipe das Peixadas, a Imperatriz Leopoldinense, a Império Serrano e um sem-número de designações que

9. Pergunta: Na Monarquia não existem mais mordomias que na República?

As Monarquias zelam pelo dinheiro público.

Nas Monarquias modernas não há cortes suntuosas. O Rei não exhibe nem usufrui luxos desnecessários e não esbanja os recursos públicos. Nos momentos difíceis, os Reis são os primeiros a dar o exemplo: na crise do petróleo, houve monarcas europeus que passaram a andar de bonde e ônibus! Alguém já imaginou um Presidente fazendo isso no Brasil?

A Família Real vive da dotação orçamentária a ela destinada pelo Poder Legislativo. As Monarquias modernas custam muito menos que as Repúblicas. Mesmo no passado, a nobreza brasileira era puramente nominal: os títulos mais importantes eram concedidos por mérito, não passavam de pai para filho e não geravam mordomias pagas com o dinheiro do povo.

Já os Presidentes, vêm e vão, nomeiam a parentada e os cabos eleitorais (que permanecem na folha de pagamento), deixam pesadas contas e projetos faraônicos a serem pagos com o sacrifício da Nação. Certamente você não esqueceu o desperdício de recursos que foi a Transamazônica, aquela estrada que liga nada a coisa nenhuma...

10. Pergunta: E os partidos de Oposição?

O Rei garante a Oposição.

Na Monarquia Parlamentar quem manda é o governo eleito — e não o Rei, que somente modera e arbitra para defender o povo quando este manifesta insatisfação com o governo. Não pertencendo a nenhum partido, o Rei não age como os Presidentes de República que perseguem ou compram a Oposição para poder mandar sozinhos...

As Oposições podem ser muito mais eficazes tendo garantida a liberdade de manifestação daqueles que são contrários ao governo vigente.

4. Pergunta: Qual é a função do Rei?

Estado e Governo são coisas diferentes.

Na Monarquia ocorre a separação entre o Estado, que é permanente, e o Governo, que é transitório. O Rei é o Chefe do Estado; o Primeiro Ministro é o Chefe do Governo.

O Rei não governa: ele é o "Quarto Poder" — um moderador e um árbitro neutro, isento, colocado acima das lutas partidárias e da influência dos grupos econômicos. O Rei não pensa na próxima eleição, mas na próxima geração. E cuida de educar seu filho para sucedê-lo no trono.

O Rei exerce o Poder Moderador, que, na República, vem sendo indevidamente desempenhado pelas forças armadas através de golpes e insurreições. O Rei é o fiel da balança e o fiscal do povo junto ao Governo. Sendo apolítico, convive facilmente com um Primeiro Ministro socialista, como ocorre na Espanha e na Suécia, ou com um Chefe de Governo conservador, como na Inglaterra.

Nós queremos um Rei para nos defender do Governo. Queremos um Parlamento forte e responsável. Mas um Primeiro Ministro descartável. Se ele deixar a desejar, se for ruim, não teremos de aguentá-lo por quatro, cinco anos. Muda-se o Primeiro Ministro, mas o povo continua no poder através do Rei.

E para se mudar o Governo, não é preciso nenhum golpe de Estado e, menos ainda, uma revolução.

Um jogo que acaba bem.

A República Presidencialista é como um jogo de futebol sem juiz. É o que acontece agora no Brasil: ninguém se entende. A República Parlamentarista é como um jogo de futebol onde o juiz pertence a um dos times. Já sabemos o que acontece quando o juiz é "ladrão." A Monarquia Parlamentar é como um jogo de futebol onde o juiz é imparcial. Ele garante o respeito às regras. O jogo acaba bem. Vence o interesse do povo.

5. Pergunta: Quem será o Rei?

O trono do Brasil pertence ao povo.

O trono do Brasil já tem dono: o povo brasileiro. É ele que, através do Congresso Nacional, reconhece o Rei. Assim aconteceu com D. Pedro I e D. Pedro II, de acordo com a Constituição vigente em nossa Monarquia.

Com a vitória da Monarquia no Plebiscito, será reconhecido um dos Príncipes da Casa de Bragança — descendente das Princesas Isabel e Leopoldina, D. Pedro II e D. Pedro I — que, por história e tradição, deverá ocupar o trono do Brasil como traço de união entre todos os brasileiros.

6. Pergunta: O Parlamentarismo não pode funcionar com um Presidente?

O Parlamentarismo só é viável com a Monarquia.

Se a Monarquia não desse tão certo, por que estaria o Japão mantendo, há tantos séculos, essa forma de governo? Por que teria a Espanha retornado à Monarquia e está se dando tão bem? Em nosso país não há uma tradição de Parlamentarismo Republicano. A curta experiência que tivemos foi logo torpedeada e fracassou. Não adianta ser Parlamentarista e manter a República.

Só a Monarquia poderá assegurar o Parlamentarismo responsável e sua continuidade no Brasil. Quando necessário, o Rei dissolverá o Congresso, nos termos da futura Constituição, convocando imediatamente novas eleições, ou seja, deixando o povo falar.

7. Pergunta: Por que o Plebiscito?

No Plebiscito, o povo vai ter vez e voz.

O povo votará na forma de Estado (Monarquia ou República) e no sistema de Governo (Parlamentarismo ou Presidencialismo).

Na realidade, trata-se de uma velha dívida não paga pela República, que havia prometido um Plebiscito à nação no Decreto nº 1, expedido por seu Governo Provisório. Reconhecia, assim, claramente a sua ilegitimidade, por não ter sido consagrada pelo voto popular.

8. Pergunta: Qual será o papel do Congresso na Monarquia?

Um Congresso melhor, com o voto distrital misto.

Para que o povo possa se manifestar, cobrando responsabilidade dos políticos, é preciso adotar o voto distrital misto. É isto que vai permitir ao eleitor votar conscientemente e fiscalizar de fato seus representantes no Congresso.

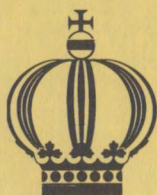
A metade dos parlamentares passará a representar distritos, ou seja, regiões do país. Eles podem ser eleitos até por bairros ou grupos de bairros nas cidades. E terão de prestar contas regularmente de seus atos aos eleitores de seus distritos. O eleitor passa a ter um controle que nunca teve!

A outra metade, a ser eleita pelo critério proporcional, será proveniente de listas partidárias que obrigarão os partidos a apresentar candidatos cuja autoridade moral e competência elevem o nível das campanhas eleitorais, melhorando o padrão de qualidade das Câmaras.

A proposta do voto distrital misto inclui ainda a restauração da correta proporcionalidade da representação popular na Câmara dos Deputados. Acaba de vez com o absurdo de um eleitor de Roraima valer o voto de vinte paulistas, quinze mineiros ou doze fluminenses. A representação igualitária dos Estados no Senado continuará como é atualmente.

É claro que, com a reorganização da lei eleitoral, decorrente do voto distrital misto, haverá uma tendência natural de reagrupamento das forças políticas em torno de partidos realmente representativos da vontade popular.

Tudo que
você sempre
quis saber
sobre a
Monarquia
e ninguém
lhe contou.



Vamos Coroar a Democracia

MOVIMENTO PARLAMENTARISTA MONÁRQUICO
MPM

Somente em 1988 foi derrubada a famigerada Cláusula Pétrea, preceito constitucional que proibia discutir a República e a Federação. No Império, entretanto, o Partido Republicano funcionou sem restrições e com inteira liberdade de organização e propaganda. Chegou mesmo a ter representantes na Câmara dos Deputados: uma bancada de apenas dois deputados no final do Império, o que dava bem a medida de sua impopularidade.

Implantada a República, nada disso foi permitido aos monarquistas, numa gritante diferença de tratamento. Quem, de fato, acreditava em democracia e liberdade?

No Plebiscito de 1993 você poderá dar um basta a tudo isso, traçando um novo destino para o Brasil: a Monarquia Parlamentar. Uma opção real de mudança.

O Brasil precisa de um Rei.

O povo está farto de ser enganado.

"Meu dever, como Imperador, é defender o meu povo de seus governos."

(Resposta de um monarca europeu a um presidente americano que queria saber qual era a sua função.)

Quem financia a campanha da Monarquia?

Só você. Gente como você.

Não se tem compromissos com governadores, prefeitos, ministros, grupos econômicos que estão por trás da campanha presidencialista.

Só você, que está cansado de ver o que a república presidencialista fez ao Brasil em 104 anos, pode colaborar financeiramente com a Frente Parlamentarista Monárquica. Você tem duas formas:

1. Ligar do seu telefone e ter a contribuição debitada na conta:

- Ligando 0800-100100 — você contribui com Cr\$ 100.000,00;
- Ligando 0800-100500 — você contribui com Cr\$ 500.000,00;
- Ligando 0800-101000 — você contribui com Cr\$ 1.000.000,00;

2. Você poderá efetuar depósitos bancários diretos em favor da Frente Parlamentarista Monárquica:

- BANCO DO BRASIL — Agência 3596-3
Ag. Parlamentar — C. Corrente nº 40.1000-0
- BANCO REAL — Agência nº 134
C. Corrente nº 270.3000.

Detalhe: o comprovante do seu depósito e sua conta telefônica servirão como documentos hábeis para dedução do seu Imposto de Renda.

Vote Monarquia
para voltar a ter orgulho
de ser brasileiro.

Remetente: MPM Nacional - Caixa Postal 2993
CEP: 01060-970 São Paulo-SP
Disc - Monarquia Nacional. (011) 524-9366